

# VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

## EUCLIDES DA CUNHA (1866-1909)

Para a caracterização de Euclides da Cunha como um dos vultos da historiografia brasileira bastaria o artigo de Almeida Magalhães apresentado na seção “De uma pasta de velhos recortes” do presente número. A ele, remetemos nossos leitores. Nesta nota procuraremos apenas alguns traços de sua vida e de sua obra, o que seria quase desnecessário visto ser Euclides sobejamente conhecido, um dos autores brasileiros sobre quem mais se tem escrito.

Nascido aos 20 de janeiro de 1866 numa fazenda do município de Cantagalo, na então província do Rio de Janeiro, teve toda a sua formação realizada na Capital do Império, diplomando-se engenheiro pela Escola Politécnica.

Suas atividades como engenheiro levaram-no a percorrer grande parte do Brasil, especialmente na Amazônia, resultando desse contato magníficos estudos, quase sempre pioneiros, sobre os recursos, as possibilidades e as condições de vida nessas extensas regiões do Brasil. Todavia, foi de uma incumbência que lhe atribuiu o jornal “O Estado de S. Paulo” de uma reportagem sobre o episódio de Canudos, nos sertões da Bahia, que resultou sua maior obra, a qual realmente o consagrou - **Os Sertões** - publicada pela primeira vez em 1902 e inúmeras vezes reeditada.

Mas, por importante que seja tal obra, e ninguém porá dúvida quanto a isto, é necessário, especialmente no caso de nossa publicação, ver em Euclides da Cunha não apenas o autor de **Os Sertões**, mas também o de inúmeras outros trabalhos menores, abordando temas significativos para a cultura brasileira, notadamente a história. Um deles tem

precisamente como título **À margem da História**, no qual se encontra um dos mais felizes estudos sobre o Império brasileiro e do qual extraímos a “seleta” que adiante se lerá. Lembremos, contudo, que esse ensaio, intitulado precisamente “Da Independência à República”, fora originalmente publicado no tomo 68 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, em 1906, e incorporado, para uma reedição, em **À margem da História**, de 1922.

Com diversos outros escritos “menores” de Euclides da Cunha aconteceu o mesmo, passando a incorporar volumes mais alentados, que constituem peças fundamentais da bibliografia brasileira. Citamos mais dois exemplos: **Contrastes e Confrontos**, edição original de 1907 e várias vezes reeditado e, mais recente, **Um Paraíso Perdido**, de 1976, cujo subtítulo explica o conteúdo: “Reunião de ensaios amazônicos”. E também **Peru versus Bolívia**, de 1907, resultou da reunião de oito artigos publicados no “Jornal do Comércio” em julho e agosto daquele mesmo ano.

Na bibliografia que complementar esta nota o leitor encontrará, devidamente especificada, a produção euclidiana em volume.

Euclides da Cunha pertenceu à Academia Brasileira de Letras, na qual foi recebido por Sílvio Romero em sessão de 18 de dezembro de 1906. Tornou-se patrono de uma das cadeiras da Academia Paulista de Letras, que teve como primeiro titular Raul Soares de Moura e foi ocupada sucessivamente por Afonso de Taunay, Sérgio Buarque de Holanda, Tavares de Miranda e Oracy Nogueira, ocupando-a atualmente Esther de Figueiredo Ferraz.

A diversas cidades do Brasil Euclides da Cunha vinculou seu nome por trabalhos nelas realizados. Apraz-nos citar duas de São Paulo: Lorena e, especialmente, São José de Rio Pardo, onde residiu por vários anos, empenhado na tarefa de reconstrução de uma ponte sobre o rio Pardo. Nessa cidade, relacionou-se com Francisco Esobar, professor e intelectual de alto mérito, que muito colaborou com Euclides, auxiliando-o em suas pesquisas. Tradicionalmente, a cidade de São José do Rio Pardo considera-se o “berço de **Os Sertões**”, pois foi ali, pelo que se sabe, que o escritor começou a elaborar sua obra mais famosa. A cidade sempre foi fiel à sua memória, sendo mesmo a cidade brasileira que mais a cultua com eventos da mais variada natureza.

Não julgamos necessário, por demais conhecidos, recordar os tristes eventos que assinalaram seu trágico fim, a 15 de agosto de 1909.

\*

## BIBLIOGRAFIA DE EUCLIDES DA CUNHA

1. **Os Sertões: Campanha de Canudos.** Rio de Janeiro, Laemert, 1902. Numerosas reedições e ainda traduções para o francês, inglês, espanhol, alemão, italiano, holandês, dinamarquês, sueco e chinês.
2. **À Margem da História.** Porto, Chardron, 1909. Diversas reedições.  
Contém: 1. Terra sem história (Impressões gerais; Rios em abandono; Um clima caluniado; Os caucheros; Judas Ashverus; Brasileiros; Transacreana). 2. Vários Estudos (Viação sul-americana; Martín Garcia; O primado do Pacífico). 3. Esboço de história política: Da Independência à República). 4. Estrelas indecifráveis.
3. **Contrastes e Confrontos.** Porto, Empresa Literária e Tipográfica Editora, 1907. Diversas reedições. A partir da 2ª edição, com estudo crítico de Araripe Junior.  
Contém: Héreis e bandidos; O Marechal de Ferro; O Kaiser; A Arcádoa da Alemanha; A vida das estátuas; Anchieta; Garimpeiros, Uma comédia histórica; Plano de uma cruzada; A missão da Rússia; Transpondo o Himalaia; Conjeturas; Contrastes e Confrontos (que deu título ao volume); Conflito inevitável; Contra os caucheros; Entre o Madeira e o Javari; Solidariedade sul-americana; O ideal americano; Temores vãos; A esfinge; Fazedores de deserto; Entre as ruínas; Nativismo provisório; Ao longo de uma estrada; Civilização; Discurso de posse na Academia Brasileira de Letras.
4. **Castro Alves e seu tempo.** Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1907.
5. **Peru versus Bolívia.** Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1907. Segunda edição, com um estudo de Oliveira Lima (Rio de Janeiro, José Olympio, 1939, Col. "Documentos Brasileiros" v. 17). Reedição Cultrix, São Paulo, 1975 (em convênio com o Inst. Nac. do Livro). Esta última edição contém Introdução e notas de Rolando Morel Pinto.
6. **Um Paraíso Perdido: reunião de ensaios amazônicos.** Seleção e coordenação de Hildon Rocha; Intr. de Arthur César Ferreira Reis. Petrópolis, Vozes, 1976 Coleção "Dimensões do Brasil, v. 1.  
Contém: Primeira parte: Amazônia terra sem história (Impressões gerais; Rios em abandono; Um clima caluniado; Os caucheros; Judas Asvero; Brasileiros; A Transacreana; Contra os caucheros; Entre o Madeira e o Javari). Segunda parte: O rio Purus e outros estudos (Carta a Rio Branco; a Viagem; O rio Purus e seus afluentes; A corrente e as distâncias; O clima; A região e seus povoadores; A geografia real e a mitológica; As cabeceiras; Os "varadouros"; O povoamento: da foz às cabeceiras; A entrada dos peruanos; A navegabilidade; Uma entrevista; Entre os seringais; Fronteira

sul do Amazonas; O Inferno Verde; O tratado entre o Peru e o Brasil). Terceira parte: Cartas da Amazônia.

Este volume traz, além dos escritos de Euclides, várias “epígrafes” e estudos introdutórios assinados por Teodoro Sampaio, Alberto Torres, Roquette Pinto, Paulo Mercadante, Adonias Filho, Mário de Andrade, Frankin de Oliveira, Gilberto Freyre, Humberto de Campos, Castro Alves, Hildon Rocha, Francisco Venâncio Filho e excertos dos discursos proferidos na Academia Brasileira de Letras por ocasião da posse de Euclides, a 18 de dezembro de 1906.

Registre-se que, na coleção “Brasiliana”, encontram-se dois preciosos volumes de Francisco Venâncio Filho contendo correspondência de Euclides da Cunha (vols. 142 e 193 da referida coleção). O.N.M.